



## **SUSTENTABILIDADE, DESIGN E DESENVOLVIMENTO DE CRIAÇÕES FUNCIONAIS**

**Lauren Arrussul Carús, Juan Felipe Almada, Guilherme Parolin e Mario Fontanive**

A primeira edição de 2025 da *Brazilian Creative Industries Journal* dedica-se à temática da sustentabilidade e suas abordagens intrínsecas à economia e à Indústria Criativa, com ênfase nas “criações funcionais”, abrangendo os setores de design (moda, produto, gráfico, interiores, entre outros), novas mídias (conteúdo digital, videogames) e serviços criativos (arquitetura, publicidade e pesquisa). Este dossiê tem como objetivo ampliar o debate sobre essas áreas, destacando suas contribuições e práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

A Indústria Criativa consolidou-se nas últimas décadas como um dos setores mais dinâmicos e estratégicos para o desenvolvimento econômico e social, impulsionada pela capacidade de transformar ideias em valor (Howkins, 2012). Entende-se por indústrias criativas uma cadeia de processos que vai desde a criação até a produção e distribuição de produtos e serviços baseados no capital intelectual e na inventividade. Essas indústrias abrangem diversas atividades fundamentadas no conhecimento, não se limitando a setores específicos. Suas práticas não se restringem apenas à produção de bens físicos ou imateriais, nem exclusivamente à arte ou à criatividade, mas também incorporam os valores econômicos que sustentam a lógica do mercado (Bentz, 2014).

Dessa forma, ao contrário das indústrias tradicionais, que dependem de matéria-prima e recursos naturais, a Indústria Criativa utiliza o capital intelectual como insumo primário. Para o autor, a Indústria Criativa não é apenas um setor econômico em crescimento, mas uma ferramenta estratégica e vital para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável por meio da valorização do capital humano, da cultura local, da inovação e da promoção de um modelo de negócios mais equitativo e menos dependente da exploração de recursos naturais (Souza, 2022).

O desenvolvimento sustentável, para Sachs (2002), deve ser compreendido a partir de oito dimensões interdependentes. Para que esse desenvolvimento seja efetivamente considerado sustentável, é necessário que haja avanços equilibrados e simultâneos em todas essas áreas. As dimensões identificadas pelo autor são: ambiental, econômica, social, cultural, espacial, psicológica, política nacional e política internacional.

No campo do Design, a sustentabilidade deixou de ser um atributo adicional para tornar-se um elemento central no processo projetual. A abordagem do Design para a sustentabilidade, como destacam Manzini e Vezzoli (2008), envolve considerar o ciclo de vida completo do produto, desde a extração de matérias-primas até o descarte, buscando minimizar impactos e maximizar benefícios sociais e ambientais. Iniciativas como o Design Circular e o Ecodesign têm ampliado o debate sobre como a



criatividade pode ser direcionada para a redução de resíduos, a reutilização de componentes e a extensão da vida útil de produtos (Braungart; McDonough, 2009).

A Moda, por sua vez, ocupa uma posição complexa nesse debate. Tradicionalmente associada ao consumo acelerado e à obsolescência estética, a indústria da moda é também uma das mais impactantes em termos ambientais, devido ao intenso uso de recursos naturais e à geração de resíduos (Fletcher; Tham, 2019). Contudo, a ascensão de práticas como o *slow fashion*, o uso de fibras recicladas e a adoção de modelos de negócios baseados em aluguel e revenda sinalizam um movimento de transformação no setor, ainda que seja apenas um esforço para melhorar o cenário. Para Fletcher (2014), a sustentabilidade na moda exige uma mudança de paradigma, na qual o valor não está apenas no novo, mas na história, durabilidade e multifuncionalidade das peças.

Entre os serviços criativos, a arquitetura se destaca por evidenciar de forma direta e concreta a relação entre criação funcional e sustentabilidade. Projetos arquitetônicos que adotam princípios como eficiência energética, uso racional da água e integração com o ecossistema local não apenas reduzem os impactos ambientais, mas também promovem a melhoria da qualidade de vida das comunidades (Vale; Vale, 2010). Além disso, práticas como a arquitetura bioclimática e o uso de materiais de baixo impacto têm ganhado destaque como alternativas viáveis e economicamente atrativas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015).

Quando guiadas por princípios de sustentabilidade, as criações funcionais não operam de forma isolada — elas exercem influência sobre toda a cadeia produtiva. Essa influência se traduz na promoção de hábitos de consumo mais responsáveis, no uso consciente dos recursos naturais e na valorização de práticas artesanais e de baixo impacto ambiental. Além disso, essas criações têm potencial para impulsionar a inovação ao incorporar tecnologias emergentes, novos materiais e modelos colaborativos de produção e consumo.

Conforme destaca Throsby (2010), a Indústria Criativa não gera apenas valor econômico, mas também valor cultural e simbólico, desempenhando um papel essencial na promoção da conscientização ambiental e na inspiração de mudanças significativas de comportamento.

Diante deste contexto, a proposta deste dossiê é promover reflexões acerca do papel da criatividade em ações sustentáveis. Esta edição reúne dez artigos que exploram diferentes abordagens e contribuições para o campo. Seis deles tratam da sustentabilidade como elemento central, discutindo-a em projetos, métodos e perspectivas variadas. Os outros quatro artigos dialogam com a economia criativa, trazendo reflexões em formato livre que ampliam a compreensão sobre o tema e enriquecem o debate proposto pela edição.



## REFERÊNCIAS

BENTZ, I. **Indústria Criativa**: um desafio de design, de inovação e de sustentabilidade. III Colóquio Semi-ótica das Mídias. Alagoas. 2014.

BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W. **Cradle to cradle**: remaking the way we make things. New York: North Point Press, 2009.

FLETCHER, K. **Sustainable fashion and textiles**: design journeys. 2. ed. London: Routledge, 2014.

FLETCHER, K.; THAM, M. **Earth logic**: fashion action research plan. London: The JJ Charitable Trust, 2019.

HOWKINS, J. **Economia criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books, 2012.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **Design para a sustentabilidade**: como criar produtos e serviços sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2008.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SOUZA, P.H.M. **As contribuições da economia e indústria criativa para o desenvolvimento sustentável**. Dissertação apresentada. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sustentabilidade - Ppgs. Pontifícia Universidade Católica De Campinas. 2022.

THROSBY, D. **Economics and culture**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

VALE, B.; VALE, R. **Green architecture**: design for a sustainable future. London: Thames and Hudson, 2010.